

Senado  
**Arenista**  
29 AGO 1978  
**denuncia**  
**"coação"**

Da sucursal do

RIO

O candidato ao Senado pela Arena fluminense, Raphael de Almeida Magalhães, criticou veementemente as declarações do presidente Ernesto Geisel, em Porto Alegre, considerando-as "inacreditáveis por darem a entender que há uma intenção de transformar as Forças Armadas num partido político". O dissidente arenista — que apóia abertamente o general Euler Bentes Monteiro — disse que "as coisas estão sendo colocadas com clara intenção de intimidar e coagir".

"Os três ministros militares vieram a público para fazer pronunciamentos absolutamente políticos, agora acobertados pelo próprio presidente da República que, com a franqueza que lhe é própria, disse que as Forças Armadas apóiam o seu projeto político. Ora, segundo ele, as Forças Armadas irão defender a nomeação dos governadores indiretos, a eleição indireta do general Figueiredo e desejam uma vitória da Arena, em novembro. Com isso, quer transformar as Forças Armadas num dispositivo político", afirmou.

Raphael de Almeida Magalhães protestou também contra a afirmação de que "existe um sistema subversivo no País", visando apenas a satisfazer a ambição de alguns. Segundo o candidato, "subversiva é a Lei Falcão, o 'pacote de abril' e a clara intenção de manter a Nação alheia ao processo do poder".

"Não se pode cobrar das Forças Armadas qualquer engajamento político. Agora, se os chefes militares — incluindo o chefe supremo — das Forças Armadas fazem pronunciamento deste tipo, não há como se considerar indisciplina um engajamento amanhã, de outros militares. O poder está sendo mantido confessadamente pela baioneta convocada em praça pública para uma candidatura partidária".

Lembrou a seguir que, se houvesse uma pesquisa de opinião dentro da Arena, o general Figueiredo não "teria 10% dos votos dentro do partido, favoráveis a sua indicação". Para o dissidente arenista, a candidatura Figueiredo foi decidida dentro dos "muros do Palácio".

"Ao que eu saiba — prosseguiu —, o general Figueiredo saiu candidato num convêscote de final de semana, entre 30 de dezembro e 3 de janeiro."

Aparteado pela também candidata ao Senado, Sandra Cavalcanti — que juntamente com ele participava do debate na Assembléia Legislativa do Rio —, que considerou a existência de uma candidatura também militar, pelo MDB, Rafael de Almeida Magalhães disse "existirem muitas diferenças".

"Para início de conversa, o general Euler Bentes Monteiro saiu candidato após uma convenção absolutamente democrática. Além do que o general Figueiredo seria derrotado em qualquer eleição direta no País. Dentro da Arena, há mais votos favoráveis à continuação do presidente Geisel do que ao candidato do sistema", disse.

Rafael considerou todas as declarações "extremamente perigosas" porque feitas em nome das Forças Armadas, além de mostrar-se surpreso por ter verificado que "o pleito deveria ser tratado nos quartéis, o que não havia ocorrido a ninguém, até então". Para o dissidente arenista, não pode haver qualquer intimidação e, mesmo num processo condenado por todos os que acreditam numa eleição livre, "o voto no colégio eleitoral tem que ser consciente e voltado para os anseios nacionais".

"Mas — afirmou — continuo surpreso em ver de público, pela primeira vez, o candidato oficial ser declarado como candidato do sistema militar. Além disso, tudo está sendo feito para coagir o já espúrio Colégio Eleitoral, que não tem qualquer delegação do povo. A lei de fidelidade partidária é, em minha opinião, comparável ao hitlerismo ou aos expurgos do Partido Comunista, na Rússia stalinista".

O ESTADO DE SÃO PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO